O Atalho da Sra. Todd

Stephen King

A í vem aquela Sra. Todd -falei. Homer Buckland ficou olhando o pequeno Jaguar aproximar-se e assentiu. A mulher ergueu a mão para ele. Homer moveu a cabeça grande e desgrenhada em um cumprimento, mas não acenou em resposta. A família Todd possuía uma grande casa de verão no Lago Castelo e Homer fora seu caseiro desde que se podia lembrar. Eu tinha a impressão de que ele não gostava da segunda esposa de Worth Todd, na mesma medida em que gostara de `Phelia Todd, a primeira.

Isto foi há apenas dois anos e estávamos sentados em um banco, à frente do Mercado de Bell, eu com uma soda laranjada, Homer com um copo de água mineral. Era outubro, uma época de tranqüilidade em Castle Rock. Muitas casas do lago continuavam sendo usadas nos fins de semana, porém o agressivo, eufórico verão socializante já terminou e ainda não chegaram à cidade os caçadores com seus enormes rifles e caras licenças de não-residentes, presas em seus bonés alaranjados. A esta altura, já terminaram quase todas as colheitas. As noites são frescas, boas para dormir, e juntas velhas como as minhas ainda não começaram a queixar-se. Em outubro, o céu acima do lago está límpido, com aquelas enormes nuvens que se movem tão devagar; gosto de ver como parecem tão achatadas no fundo, como ali ficam um pouco acinzentadas, como com uma sombra pressagiando o sol poente, e posso contemplar o sol cintilando na água, sem me aborrecer pelo espaço de alguns minutos. É em outubro, sentado no banco diante do Bell's e contemplando o lago à distância, que desejaria ser ainda um fumante.

- Ela não dirige tão depressa como `Pheila -disse Homer. -Juro que costumava pensar como uma mulher de nome tão antiquado era capaz de dirigir um carro naquela velocidade.

Os veranistas como os Todd não são, nem de longe, tão interessantes como os residentes fixos em cidadezinhas do Maine, da maneira como acreditam. O ano inteiro, o pessoal prefere suas próprias histórias de amor e odeia histórias de escândalos ou rumores de

escândalos. Quando aquele sujeito têxtil de Amesbury se matou com uma bala, Estonia Corbridge descobriu que, após cerca de uma semana, nem mesmo era convidada para almoçar, por causa de sua história sobre como o encontrara, com a arma ainda em uma mão endurecida. E o pessoal ainda não comenta a respeito de Joe Camber, que foi morto pelo próprio cão.

Bem, isso não vem ao caso. Apenas corremos em pistas de corridas diferentes. Os veranistas trotam; nós, os outros, que não pomos gravata para cumprir nossa semana de trabalho, apenas caminhamos. Mesmo assim, houve bastante interesse local quando Ophelia Todd desapareceu, em 1973. Ophelia era realmente uma mulher encantadora e tinha feito muitas coisas na cidade. Trabalhou levantando fundos para a Biblioteca Sloan, ajudou na reforma do memoriál de guerra e

esse tipo de coisa. Entretanto, todos os veranistas gostam da idéia de levantar fundos. Fala-se em levantar fundos e os olhos deles se acendem, começam a brilhar. Fala-se em levantar fundos e eles logo formam um comitê, indicando uma secretária e mantendo uma agenda. Eles gostam disso. No entanto, fala-se em tempo (além de uma longa, gigantesca combinação de coquetel e reunião do comitê) e não dá certo. Tempo parece ser o que a maioria dos veranistas prefere reservar. Eles o guardam e, se pudessem, colocariam o tempo em potes como os de conserva, claro que colocariam. `Phelia Todd,no entanto, parecia querergastar o tempo - não só ajudava na biblioteca, como também levantava fundos para ela. Chegada a hora do memorial de guerra ser esfregado, do pessoal sujar as mãos para limpá-lo, `Phelia estava lá, com mulheres da cidade que haviam perdido os filhos em três guerras diferentes, usando um macacão e com os cabelos presos debaixo de um lenço. E quando as crianças precisavam de transporte para um programa de natação no verão, era certo vê-la como qualquer um, descendo a Estrada Landing com a carroceria da grande e lustrosa picape de Worth Todd entulhada de crianças. Uma boa mulher. Não uma mulher da cidade, mas uma boa mulher. E quando ela desapareceu. houve preocupação. Não que fosse exatamente lamentada, porque um desaparecimento não é bem uma morte. Não é como decepar-se algo, com um cutelo de açougueiro; é mais semelhante a qualquer coisa escorrendo pelo ralo da pia, tão lentamente, que só percebemos seu desaparecimento muito tempo depois.

- Era uma Mercedes que ela dirigia -disse Homer, respondendo à pergunta que eu não tinha feito. - Um carro esporte de dois lugares. Todd o comprou para ela, em sessenta e quatro ou sessenta e cinco, acho. Lembra-se dela, levando as crianças para o lago, todos aqueles anos em que havia concursos de Rãs e Giri,.os?

- Hum-hum.

- Com as crianças, ela não dirigia a mais de sessenta, sabendo que elas estavam ali atrás. Só que isso a impacientava. Aquela mulher tinhachumbo no pé e um mancal de esferas bem atrás do tornozelo.

Acontece que Homer nunca falava sobre os veranistas de que era caseiro. Então, sua esposa morreu. Há cinco anos, foi isso. Ela estava arando uma rampa, quando o trator tombou em cima dela, e Homer sentiu demais o que aconteceu. Lamentou a esposa por uns dois anos e então pareceu sentir-se melhor. Só que não era mais o mesmo. Parecia

esperar algo que ia acontecer, esperando a coisa seguinte. A gente às vezes passava por sua ordenada casinha ao crepúsculo e ele estava no alpendre, fumando um cachimbo, com um copo de água mineral na balaustrada. A claridade do sol poente lhe batia em cheio nos olhos, a fumaça do cachimbo lhe contornava a cabeça e a gente pensava - eu, pelo menos, pensei Homer está esperando a coisa seguinte. Isto me deixava com a cabeça mais preocupada do que eu gostaria de admitir e, por fim, decidi que, se fosse eu, não estaria esperando a coisa seguinte, como um noivo que veste o paletó de manhã e finalmente acerta o nó da gravata, mas tem que ficar sentado em uma cama, no an-

dar de cima da casa, olhando-se primeiro ao espelho, depois consultando o relógio sobre a lareira, esperando que ele dê onze horas, que é quando se casará. Se fosse eu, não ficaria esperando a coisa seguinte; esperaria a coisa derradeira.

Contudo, nesse período de espera - que terminou quando Homer foi a Vermont, um ano mais tarde -ele às vezes falava sobre aquela gente. Comigo e mais alguns poucos.

- Que eu saiba, ela nunca dirigiu depressa quando estava com o marido. No entanto, se eu a acompanhava, ela fazia aquele Mercedes disparar.

Um sujeito parou na bomba de gasolina e começou a encher o carro. Um carro com chapa de Massachusetts.

- Não era um desses carros esporte modernos que correm com gasolina envenenada e saltam para diante, quando se aperta o acelerador; era um dos antigos, com o velocímetro todo calibrado, até duzentos e sessenta. Tinha uma cor marrom esquisita. Uma vez perguntei que cor era aquela e ela respondeu que era Champanha. Isso não é direito, falei, e ela quase morreu de rir. Gosto de uma mulher que sabe rir sem a gente apontar onde está a graça da piada, se é que me entende.

O homem da bomba terminara de colocar a gasolina.

- Tarde, senhores - disse ele, quando subiu os degraus.

- Um bom dia para o senhor - respondi, quando ele entrou.

- `Phelia estava sempre procurando um atalho - prosseguiu Homer, como se não houvesse sido interrompido. - Aquela mulher era louca por um atalho. Nunca vi que diferença fazia. Ela dizia que quando poupamos distância suficiente, também poupamos tempo. Seu pai tinha jurado isso sobre as Escrituras. Era vendedor, estava sempre viajando, ela o acompanhava quando podia e ele sempré procurava o trajeto mais curto. Assim, ela ficou com o mesmo hábito.

"Certa vez, perguntei a ela se não achava um bocado curioso - isso de, por um lado, gastar seu tempo esfregando aquela velha estátua da Praça e levando as crianças às aulas de natação, em vez de jogar tênis, nadar e ficar de pileque, como qualquer veranista e, por outro lado, ficar tão empenhada em poupar quinze minutos entre aqui e Fryeburg, que isso talvez a fizesse perder o sono de noite. Parecia-me que as duas coisas se contradiziam, uma anulava a outra, está me entendendo? Ela apenas olhou para mim e disse, "Eu gosto de ser útil, Homer. Também gosto de dirigir - pelo menos em certas

ocasiões, quando se trata de um desafio - mas não gosto do tempo que isso demora. É como remendar roupas - às vezes se tem que franzir, em outras o pano não chega. Percebe o que quero dizer?

- Acho que percebo, sim, senhora - respondi, ainda duvidoso.

- Se estar atrás do volante de um carro fosse minha idéia de uma diversão realmente boa o tempo todo, eu procuraria atalhos longos -disse ela, ,e achei tão engraçado, que acabei rindo.-

0 sujeito de Massachusetts saiu do mercado com um engradado de seis latas de cerveja em uma das mãos e alguns bilhetes de loteria na outra.

- Tenha um bom fim de semana - disse Homer.

- Eu sempre tenho - respondeu o cara de Massachusetts. - Só gostaria de ter dinheiro bastante para morar aqui o ano inteiro.

- Bem, manteremos tudo em boa ordem, para quando o senhor puder vir disse Homer, e o sujeito riu.

Nós o vimos rodar com seu carro para algum lugar, exibindo aquela chapa de Massachusetts. Era uma verde. A minha Marcy explicou que essas são dadas pelo Cartório de Registros Motorizados de Massachusetts aos motoristas que, durante dois anos, ainda não tiveram nenhum acidente naquele estranho, irritado e enfurecido estado. Se o motorista tem um acidente, me disse ela, recebe uma chapa vermelha, para os outros tomarem cuidado com ele, se o virem rodando.

- Eles eram gente do estado, compreenda, eles dois -disse Homer, como se o sujeito de Massachusetts o fizesse recordar o fato.

- Eu não sabia - falei.

- Os Todd devem ser as únicas aves que temos, voando para o norte durante o inverno. Quanto a essa dona nova, não acredito que goste muito de voar para o norte.

Homer bebericou sua água mineral e ficou um momento calado e pensativo.

- Ela, no entanto, não se importava - disse ele. - Pelo menos, acho que não se importava, embora costumasse se queixar algumas vezes, um tanto aborrecida. A queixa era apenas uma forma de explicar por que estava sempre procurando um atalho.

- Quer dizer que o marido pouco ligava por ela viver flanando em cada estrada de floresta, entre aqui e Bangor, apenas para verificar se aquela era novedécimos de quilómetros mais curta?

- Ele não ligava nem um pouco - disse Homer, lacônico.

Levantando-se, ele entrou no mercado. Escute aqui, Owens, falei para mim mesmo,

sabe que não é seguro fazer perguntas quando ele está recordando. No entanto, teimou e fez a última, podendo ter estragado uma história que começava a ganhar forma.

Continuei ali sentado, levantei o rosto para o sol e, após uns dez minutos, ele apareceu trazendo um ovo cozido. Tornou a sentar-se. Comeu o ovo e tomei cuidado para ficar calado. As águas do Lago Castelo cintilavam, tão azuis como se poderia descrever, em uma história sobre tesouros. Quando Homer terminou seu ovo e tomou um gole de água mineral, continuou falando. Fiquei surpreso, mas nada disse. Era o mais conveniente.

- Eles tinham dois ou três rodantes, bons e diferentes - falou. - Havia o Cadillac, a caminhonete dele e o "trenó dela, o pequeno Mercedes. Em uns dois verões, ele deixou a caminhonete, para o caso de quererem vir para esquiar um pouco. Em geral, terminado o verão, ele voltava com o Caddy e ela se ia em seu "trenó".

Assenti, mas continuei calado. Em verdade, temia arriscar outro comentário. Mais tarde, pensei que seriam precisos muitos comentários para Homer Buck-

land calara boca, naquele dia. Há muito ele aguardava uma oportunidade para contar a história do atalho da Sra. Todd.

- O carrinho dela tinha um odômetro especial, que poderia dizer quantos quilômetros havia em um trajeto. Sempre que ela partia de Lago Castelo para Bangor, assentava-o em 000-ponto-0 e deixava o mecanismo funcionar à vontade. Achava aquilo um jogo e costumava irritar-me com isso.

Homer fez uma pausa, meditando no assunto.

- Não, não era bem assim.

Fez nova pausa e algumas linhas ligeiras surgiram em sua testa, como degraus em uma escada de biblioteca.

- Era como se achasse aquilo um jogo, mas em sua mente, era coisa séria. Tão séria como qualquer outra coisa. - Homer fez um gesto com a mão e pensei que se referia ao marido. - O porta-luvas do carrinho era recheado de mapas, havendo mais alguns na traseira, onde ficaria o banco de trás, em um carro comum. Alguns eram mapas depostos de gasolina e outros eram páginas que ela arrancara do Atlas de Estradas Rand-McNally; tinha alguns mapas de guias da Trilha Apalachiana, além de uma boa quantidade Je outros com medições topográficas. Não foi o fato dela ter tantos mapas que me fez pensar não ser aquilo um jogo ou brincadeira; era a maneira como ela riscava linhas em todos eles, mostrando rotas que havia tomado ou, pelo menos, tentara tomar.

- Houve vezes em que ficou atolada, precisando ser tirada do atoleiro com um trator e correntes de algum fazendeiro.

- Um dia, eu assentava ladrilhos no banheiro, estava lá com argamassa fluida, tapando qualquer maldita brecha que se visse - não sonhei com mais nada, além de quadrados e rachaduras que sangravam argamassa, aquela noite quando ela surgiu à porta e ficou

falando sobre aquilo algum tempo. Eu costumava irritá-la a respeito disso, mas também fiquei um tanto interessado, não apenas porque meu irmão Franklin vivia lá em Bangor e eu já percorrera todas aquelas estradas. Só fiquei interessado, porque um homem como eu sempre se interessa em saber qual o trajeto mais curto, mesmo que nem sempre queira segui-lo. Você também é assim?

- Hum-hum - falei.

Havia algo de poderoso em saber-se o caminho mais curto, ainda que se tome o mais comprido, se sabemos que a sogra nos está visitando. Em geral, chegar depressa é para os pássaros, embora ninguém com uma licença de motorista de Massachusetts pareça saber disso. No entanto, saber como chegar lá rapidamente ou menos saber como chegar lá, de modo ignorado pela pessoa sentada ao nosso lado... Bem, isso encerra poder.

- Ora, ela colecionava aquelas estradas, como um escoteiro faz com seus nós - disse Homer, exibindo seu largo e ensolarado sorriso. - Falou, "espere um minuto, espere um minuto", como uma garotinha, e então a ouvi através da parede, remexendo em sua secretária. Voltou logo depois, com uma caderneta de ano-

tações parecendo muito antiga. A capa estava toda amarfanhada, sabe como é, e algumas páginas se tinham soltado daquelas espirais na lombada.

- A maneira de chegar-se a Worth - disse ela -, é como faz a maioria das pessoas: seguindo pela Estrada 97 até Mechanic Falls, depois pela Estrada 11 até Lewiston e em seguida pela Interestadual para Bangor. Isto soma 261.70 quilômetros.

- Desse jeito, a senhora não vai poupar tempo nenhum, madame - falei, - se for através de Lewiston e Augusta. Contudo, admito que dirigir pela Velha Estrada Derry até Bangor é muito bonito.

- Poupa quilômetros suficientes e, portanto, você economizará tempo disse ela. - E não contei qual o meu trajeto, embora o tenha feito muitas vezes. Vou apenas seguir as estradas usadas pela maioria. Quer que eu continue?

- Não é preciso -respondi. -Basta que me deixe neste maldito banheiro, sozinho, olhando para todas estas malditas rachaduras, até que eu fique furioso.

- Existem quatro estradas principais ao todo -disse ela. - O trajeto pela Estrada 2 é de 262,91 quilômetros. Já o fiz uma vez. Demasiado longo.

- É o que eu faria, se minha esposa telefonasse, dizendo que havia sobras para o jantar - respondi, em voz um tanto baixa.

- Como assim? - perguntou ela.

- Nada. - falei. - Foi um comentário comigo mesmo.

- Oh, está bem. Quanto à quarta - não há muita gente que saiba sobre ela, embora todas sejam boas estradas - pavimentadas, afinal - cruza a Montanha Speckled Bird, pela 219

até a 202, além de Lewiston. Então, tomando-se a Estrada 19, chega-se perto de Augusta. Depois, segue-se pela Velha Estrada Derry. Assim, cobre-se apenas 207,90 quilômetros.

"Fiquei calado por um instante. Talvez ela achasse que eu duvidava do que me dizia, porque falou, um tanto sem jeito, 'Sei que é difícil de acreditar, mas digo a verdade'.

"Respondi que a achava com razão quanto a isso e pensei - agora que me lembro -que provavelmente assim fosse. Sim, porque é como geralmente fazia, quando ia a Bangor ver Franklin, querendo saber se ele continuava vivo. Contudo, há anos não fazia esse trajeto. Acha que um homem pode simplesmente bem - esquecer uma estrada, Dave?

Achei que podia. É fácil pensar-se na auto-estrada com cobrança de pedágio. Após algum tempo, ela quase enche a mente de um homem e não pensamos em como se iria daqui até lá, mas como se iria daqui até a rampa da estrada de pedágio mais próxima de lá. Isso me fez pensar que talvez haja montes de estradas por todo canto, apenas vivendo de esmolas; estradas ladeadas por muralhas rochosas, verdadeiras estradas com matagais de amoras-pretas crescendo em suas margens, mas sem ninguém para comer as amoras, além dos pássaros, com cascalheiras tendo velhas correntes enferrujadas, pendendo em curvas baixas, diante de suas vias de acesso, as cascalheiras, em si, tão esquecidas como velhos brinquedos de crianças, com capinzais emaranhados crescendo em suas margens desertas e não

lembradas. Estradas que apenas ficaram esquecidas, exceto por aqueles que vivem em seus arredores e pensam na maneira mais rápida de afastar-se delas, de chegar ao pedágio, onde a gente pode passar sobre uma montanha, não se queixando pela subida. No Maine, gostamos de brincar dizendo que não se pode chegar lá indo daqui, mas talvez a piada seja contra nós. De fato, há bem umas mil maneiras de fazer-se isso e ninguém se preocupa.

Homer continuou:

- Trabalhei nos ladrilhos a tarde inteira, naquele pequeno banheiro sufocante, com ela parada à porta o tempo todo, um pé cruzado por trás do outro, de pernas nuas, usando sapatos de lona, uma saia cáqui e uma suéter pouco mais escura. Os cabelos estavam puxados para trás, em um rabo-de-cavalo. Ela devia ter trinta e quatro ou trinta e cinco anos, mas seu rosto se iluminava com o que me dizia e juro que parecia uma universitária, vindo passar as férias em casa.

"Após algum tempo, deve ter percebido quanto tempo ficara ali, cortando o ar em volta da boca, porque disse, 'Devo estar aborrecendo você terrivelmente, Homer'.

- Sim, madame - respondi. - Está mesmo. Gostaria que fosse embora e me deixasse falando com estas malditas rachaduras.

- Não banque o espertinho, Homer - disse ela.

- Está bem, madame. Não está me aborrecendo - respondi.

"Ela sorriu e voltou ao assunto, folheando sua caderneta, como um vendedor conferindo seus pedidos. Ela contava com aquelas quatro vias principais - bem, de fato eram três, porque desistiu da Estrada 2 em seguida-mas devia ter outras quarenta vias diferentes, em compensação. Havia estradas com números estaduais, estradas sem eles, estradas com nomes, estradas sem nomes. Minha cabeça borbulhava delas. Finalmente, ela me perguntou, 'Está pronto para quem ganhou a fita azul, Homer?'

- Acho que sim - respondi.

- Pelo menos, quem ficará coma fita azul até agora -disse ela. -Sabe de uma coisa, Homer? Em 1923, um homem escreveu um artigo em Science Today, provando que nenhum homem poderia correr uma milha em menos de quatro minutos. Ele provou o que afirmava, com todos os tipos de cálculos, baseando-se no comprimento máximo dos músculos da coxa de um indivíduo, no comprimento máximo da passada, na capacidade máxima dos pulmões, no máximo em pulsações cardíacas e muita coisa mais. Fiquei fascinada por aquele artigo! A tal ponto, que o dei a Worth, pedindo que o entregasse ao Professor Murray, no departamento de matemática da Universidade do Maine. Queria àqueles números checados, certa de que haviam sido baseados nos postulados errôneos ou algo assim, Worth provavelmente me achou idiota -' Ophelia está com macaquinhos no sótão' foi o que disse - mas levou o artigo. Pois bem, o Professor Murray checou minuciosamente os números daquele homem... e sabe de uma coisa, Homer?

- 0 que, madame?

- Aqueles números estavam certos. Os critérios do homem eram sólidos. Ainda em 1923, ele provou que um homem não podia correr uma milha em menos de quatro minutos. Ele provou isso. No entanto, é o que as pessoas fazem o tempo todo - e sabe o que isso significa?

- Não, madame - falei, embora tivesse uma idéia.

- Significa que nenhuma fita azul é eterna-disse ela. - Algum dia-se o mundo não explodir nesse meio tempo -alguém correrá uma milha em dois minutos, nas Olimpíadas. Pode levar cem ou mil anos, mas vai acontecer. Porque não existe fita azul definitiva. Há o zero, como há a eternidade e a mortalidade, mas não há de fnitivo.

' `E lá estava ela, com o rosto lavado, limpo e reluzente, aqueles cabelos escuros puxados para trás da cabeça, como se dissesse, ` Vá em frente e discorde, se puder.' Só que eu não podia. Porque acredito em coisas assim. Bem parecidas com o que o ministro quer dizer, imagino, quando está falando sobre a graça.

- Você está pronto para a - por enquanto - ganhadora da fita azul? perguntou ela.

- Hum-hum - respondi, chegando a suspender um pouco o conserto das rachaduras.

" De qualquer modo, já chegara até onde ficava a banheira e pouco me restava fazer, além de endireitar suas pequenas quinas rachadas. Ela respirou fundo e então soltou a ladainha, tão depressa, como aquele leiloeiro lá de Gates Falls, quando serve uísque para si mesmo. Não me lembro de tudo, porém foi mais ou menos assim...

Homer Buckland fechou os olhos por um momento, as manoplas jazendo perfeitamente imóveis sobre as coxas compridas, o rosto erguido para o sol. Depois tornou a abrir os olhos e, por um segundo, juro que se parecia com ela, sim, parecia mesmo - um velho de setenta anos parecendo-se com uma mulher de trinta e quatro que, naquele momento de sua vida, tinha a aparência de uma universitária de vinte. Não me recordo exatamente dó que ele disse, como tampouco ele recordava exatamente o que ela dissera. Não que a coisa seja complicada, mas apenas por eu estar tão espantado com a aparência dele, enquanto dizia algo semelhante a isto:

- Partindo da Estrada 97, você sobe a Rua Denton até a Velha Estrada Townhouse, e assim chega perto do centro de Castle Rock, mas voltando à 97. Quinze quilômetros adiante, alcança uma antiga estrada de serraria, pela qual segue quilômetro e meio até a Estrada número 6, para a cidade. Esta o leva à Estrada Big Anderson, perto de Side's Cider Mill. Há uìn atalho que os antigos chamam de Estrada do Urso, que o leva à 219. Uma vez no lado mais distante da Montanha Speckled Bird, você pega a Estrada Stanhouse, dobra à esquerda para a Estrada Buli Pine - há um trecho lamacento por aí, mas pode-se cruzá-lo sem problemas, ao ganhar-se velocidade suficiente sobre o cascalho - e então sai na Estrada 106. A 106 corta Alton's Plantation até a Velha Estrada Derry - e aí existem duas ou três estradas cortando bosques, que serão seguidas até sair na Estrada 3, pouco

além do Hospital de Derry. De lá, são apenas seis quilômetros e meio para a Estrada 2, em Etna, chegando-se a Bangor.

"Ela fez uma pausa para recuperar o fôlego, depois olhou em minha direção. `Sabe quanto dá isso, tudo somado?'

"- Não, madame - falei, mas pensando que seriam praticamente uns trezentos quilômetros.

- 187,30 quilômetros - disse ela.

Eu ri. Ri, sem pensar que com isso talvez estragasse minha oportunidade de ouvir aquela história até o fim. Contudo, Homer também sorriu e assentiu.

- Entendo. E você sabe que não gosto de discutir com ninguém, Dave. Contudo, há uma diferença entre lhe darem uma rasteira ou o fazerem sacudir-se como uma maldita macieira.

"Ela então me disse:

- Você não acredita em mim.

- Bem, é difícil acreditar, madame - respondi.

- Deixe essas rachaduras secando e eu lhe mostrarei - convidou ela. Pode terminar amanhã o conserto atrás da banheira. Vamos, Homer. Deixarei uma nota para Worth - afinal, talvez ele nem volte esta noite -e você pode ligar para sua esposa! Estaremos

jantando no Pilot's Grille dentro de-' e ela consultou seu relógio -duas horas e quarenta e cinco minutos, a partir de agora. E se demorar um minuto mais, eu lhe compro uma garrafa de Mist Irlandês, que levará para casa. Como vê, meu pai tinha razão. Poupe os quilômetros suficientes e economizará tempo, mesmo que precise cruzar cada maldito pântano e fossa no Condado de Kennebec para consegui-lo. E agora, o que me diz?

"Ela me fitava com seus olhos castanhos que pareciam duas lâmpadas. Havia neles uma expressão diabólica, dizendo, pegue o seu boné e vamos em frente, Homer; monte este cavalo, eu na frente, você atrás, e que o diabo siga na garupa. O sorriso em seu rosto dizia a mesma coisa e eu lhe confesso, Dave, senti vontade de ir. Nem mesmo quis tampar aquela maldita lata de argamassa. E, tenho absoluta certeza, não queria dirigir aquele carrinho dela. Bastava-me sentar no banco do passageiro e vê-Ia entrar, ver sua saia subir um pouquinho, vê-Ia puxá-la sobre os joelhos ou não, espiar seus cabelos brilhando.

A voz dele extinguiu-se e, de repente, Momer deu uma risada sarcástica, abafada. Uma risada que soava como uma espingarda carregada com sal-gema.

"- Apenas ligue para Megan e diga, `Sabe a `Phelia Todd, aquela mulher de quem começa a sentir tantos ciúmes, que nem consegue enxergar direito e nem encontra uma palavra boa para dizer sobre ela? Pois bem, nós dois vamos fazer uma viagem a jato até Bangor, naquele carrinho Mercedes dela, o cor de champanha, portanto, não me espere para jantar.'

"Apenas ligar para ela e dizer aquilo. Oh, claro. Oh, hum-hum.

Ele tornou a rir, com as mãos pousadas sobre as pernas, da maneira tão natural de sempre. Então, vi em seu rosto algo que era quase odioso e, após um minuto, ele pegou seu copo de água mineral, em cima da balaustrada, derramando um pouco da água.

- Você não foi - falei.

- Não dessa vez.

Ele riu, um riso agora mais suave.

- Ela devia ter visto algo em meu rosto, porque foi como se caísse em si novamente. Não ficou mais parecendo uma mocinha de universidade, voltou a ser como ' Phelia Todd. Olhou para a caderneta de anotações, como se não soubesse por que a segurava, depois a escondeu a um lado do corpo, quase atrás da saia.

"Eu disse. 'Gostaria de fazer isso, madame, mas tenho que terminar aqui. Além do mais, minha esposa fez um assado para o jantar.'

"Ela respondeu, 'Eu compreendo, Homer. Apenas exagerei em meu entusiasmo. Como sempre. Worth diz que sou assim o tempo todo.' Depois ela empertigou o corpo e disse, ' De qualquer modo, o convite está de pé, para quando você quiser ir. Poderá até ajudar a empurrar o carro, se ficarmos atolados em algum lugar, o que me pouparia cinco dólares.' E ela riu.

- Eu lhe cobrarei o convite, madame - respondi, e ela percebeu que eu falava sério, não estava apenas querendo ser polido.

- E antes de você acreditar que cento e oitenta e sete quilômetros até Bangor estão fora de questão, pegue seu mapa e veja quantos quilômetros seriam, em linha reta.

"Eu terminei com os ladrilhos, fui para casa e jantei sobras do almoço - não havia assado nenhum - mas creio que ' Phelia Todd sabia disso. Depois S1xe Megan foi para a cama, peguei minha régua, uma caneta e meu mapa Mobil do estado. Fiz o que ela me dissera... porque suas palavras me tinham impressionado um pouco, entenda. Risquei uma linha reta e fiz os cálculos, segundo a escala de quilômetros. Fiquei algo surpreso. Porque a gente indo de Castle Rock até Bangor, como um daqueles Piper Cubs, voando em um dia claro -se a gente não tiver que se preocupar com lagos ou terrenos de companhias madeireiras, de passagem proibida, com pântanos ou rios para cruzar onde não houver pontes, seriam apenas cento e vinte e sete quilômetros e pouco.

Sobressaltei-me ligeiramente.

- Meça você mesmo, se não acredita em mim -disse Homer. - Só depois de verificar aquilo, percebi como o Maine é pequeno.

Ele bebeu um gole, depois se virou e olhou para mim.

- Na primavera seguinte, houve uma ocasião em que Megan foi até New Hampshire, visitar o irmão. Precisei ir até a casa dos Todd, retirar as portas contra tempestade e colocar as teladas. O carrinho Mercedes dela estava lá. Ela viera sozinha.

"Chegou até a porta e disse, ' Homer! Veio colocar as portas de tela?'

"E eu respondi prontamente, Não, madame, vim saber se quer me levar até Bangor, pelo caminho mais curto.'

"Bem, ela olhou para mim sem a menor expressão no rosto e cheguei a pensar que tinha esquecido tudo a respeito. Percebi que começava a ficar vermelho, da maneira que acontece se damos um fora. Então, quando já ia desculpar-me, o

rosto dela se abriu em um sorriso outra vez, e ela disse, 'Espere aqui um instante, enquanto apanho minhas chaves. E não vá mudar de idéia, Homer!'

"Voltou logo depois, trazendo as chaves. 'Se ficarmos atolados, você verá mosquitos do tamanho de libélulas!'

- Em Rangely, já os vi do tamanho de pardais, madame - falei - mas acho que ambos somos pesados demais para que eles nos carreguem.'

"Ela riu. 'Está bem. De qualquer modo, eu avisei. Vamos, Homer.'

- E se nós não chegarmos lá em duas horas e quarenta e cinco minutos -

lembrei, um tanto acanhado - a senhora me comprará uma garrafa de Mist Ir-

landês.

"Ela me fitou com certa surpresa, já tendo a porta do carrinho aberto e um pé no interior. 'Que diabo, Homer', disse, 'falei a você que era a Fita Azul por enquanto. Descobri uma forma de chegar lá que é mais c;irta. Chegaremos em duas horas e meia. Entre, Homer. Vamos disparar!'

Ele tornou a fazer uma pausa, as mãos tranqüilamente pousadas sobre as coxas, os olhos opacos, talvez vendo o dois-assentos cor de champanha rodando para a íngreme entrada de carros dos Todd.

- Ela parou o carro no fim da alameda e perguntou, 'Está bem certo de que quer ir?'

- Pode disparar - respondi. O manca] de esferas em seu tornozelo girou e aquele pé pesado afundou. Não lhe posso dizer muito sobre o que aconteceu depois disso, exceto que, após um momento, mal conseguia afastar os olhos dela. Havia algo selvagem transbordando em seu rosto, Dave - algo selvagem e também livre, que apavorou meu coração. ' Phelia era linda e eu caí de amor por ela, qualquer um cairia, qualquer homem, afinal,-e talvez qualquer mulher também, mas o caso é que, ao mesmo tempo, eu a temia, porque se ela tirasse os olhos da estrada e resolvesse amarem troca, acabaria matando a gente. Ela usava blue jeans e uma velha camisa branca, com as mangas enroladas - imaginei que talvez estivesse pensando em pintar alguma coisa no pátio dos fundos quando cheguei mas depois de estarmos rodando por algum tempo, dava a impressão de estar vestida apenas com aquelas roupagens embabadadas e frouxas, daqueles velhos livros de deuses e deusas.

Ele ficou pensativo, espiando através do lago, com o rosto muito sério.

- Como a caçadora que se supunha dirigir a lua pelo céu.

- Diana?

- Hã-hã. A lua era o seu carrinho. ' Phelia parecia assim a meus olhos e lhe digo francamente que estava doido de amor por ela e nunca faria um movimento, mesmo que fosse, então, mais novo do que sou agora. Não tomaria nenhuma iniciativa, mesmo que tivesse vinte anos, embora suponha que a tomasse com dezesseis anos, até me mataria por isso - claro, se ela olhasse para mim do jeito como eu desejaria.

"Ela era como aquela mulher dirigindo a lua através do céu, com metade do corpo acima do pára-lama, suas estolas transparentes voando mais atrás em teias

de aranha prateadas e seus cabelos agitando-se fora da nuca, para mostrar as escuras covinhas de suas têmporas, vergastando aqueles cavalos e me dizendo para seguir mais depressa, jamais se importando com o quanto eles resfolegassem, apenas mais depressa, mais depressa, mais depressa.

"Rodamos por um bocado de estradas entre florestas - eu conhecia as primeiras duas ou três, mas depois disso, todas me eram desconhecidas. Devíamos ser uma visão incrível para aquelas árvores que nunca tinham visto nada com motor antes, exceto grandes e velhos caminhões carregando polpa de madeira e veículos especiais para rodar na neve. E aquele carrinho, que provavelmente se sentiria mais à vontade no Sunset Boulevard do que disparando através daquelas florestas, seguia impetuosamente, abrindo caminho para subir uma colina e descendo a próxima sem cederem sua voracidade, por entre aquelas poeirentas lâminas formadas pelo sol da tarde -estava com a capota arriada e podia-se sentir todos os cheiros naquelas matas, e você sabe o quanto são deliciosos esses cheiros, como algo que ficou intocado por muito tempo e que não é visitado com freqüência. Atravessamos estradas com leito em toras de madeira, estendidas nas partes mais pantanosas, a lama negra espirrando entre alguns daqueles troncos cortados, enquanto ela ria como criança. Alguns troncos estavam velhos e apodrecidos, porque em cinco ou dez anos, digamos, ninguém passara por aquelas estradas exceto ela, claro está. Estávamos sozinhos, exceto pelos pássaros e quaisquer animais que nos vissem. O som do motor do carrinho, primeiro zumbindo, depois ganhando altura e potência, quando ela embreava e fazia a mudança... era o único som de motor que eu podia ouvir. E, embora sabendo que estaríamos perto de u/gum higar o tempo todo - quero dizer, nestes dias, a gente sempre está-comecei a sentir-me como se houvesse recuado no tempo e não houvesse nadei. Isto é, se parássemos e eu subisse em uma árvore alta, não enxergaria nada em qualquer direção, além de matas cerradas, floresta e mais floresta. E, o tempo todo, ela apenas persistindo naquilo, os cabelos esvoaçando às suas costas, sorridente, os olhos cintilando. Então, deixamos para trás a Estrada da Montanha Speckled Bird e, por um certo tempo, identifiquei onde nos encontrávamos novamente. Depois, quandó abandonamos essa estrada, apenas por um momento pensei que identificava, mas então decidi não me preocupar mais com isso. Atalhamos por outra estrada no meio do mato e fomos sair-juro -em uma bela via pavimentada, com um indicador que dizia MOTORWAY B. Ja ouviu falar de alguma estrada no estado do Maine chamada MOTORWAY B?

- Não - respondi. - O nome é inglês, não?

- Hum-hum. Parecia inglês. Havia árvores pendendo sobre a estrada, como salgueiros. `Tome cuidado agora, Homer,' disse ela, `quase fui apanhada por uma delas há um mês atrás e fiquei com a pele esfolada."

Sem entender de que ela falava, abri a boca para dizer-lhe isso, mas então vi que, mesmo não havendo vento, os galhos daquelas árvores estendiam-se para baixo - pingavam e agitavam-se. Pareciam negros e molhados dentro de sua con-

fusa verdura. Eu mal acreditava no que via. Quando um deles arrancou o meu boné, percebi que eu não sonhava. 'Ei!' GRITEI. 'Devolva-me isso!'

- Tarde demais, Homer-disse ela, rindo. -Logo à frente teremos luz do dia... estamos indo bem.

"Então, outro daqueles galhos desceu, agora do lado dela, avançando em sua direção - juro que foi assim. ' Phelia abaixou a cabeça, ele agarrou seus cabelos e arrancou um punhado de fios anelados. 'Droga, mas isso dói!' gritou ela, mas continuava rindo. A

velocidade do carro diminuiu ligeiramente quando ela se agachou e pude ver o interior da floresta de relance. Por Deus, Dave! Tudo ali dentro se movia! Havia ervas oscilando e plantas tão enoveladas juntas, que era como se fizessem caretas. Vi algo acocorado em cima de um tronco e parecia um sapo-deárvore, só que era do tamanho de um gato adulto.

"Então, saímos da penumbra para o topo de uma colina. Ela disse, 'Pronto! Foi excitante, não foi?'como se estivesse comentando nada mais que um passeio pela Casa Assombrada, na Feira de Fryeburg.

"Cinco minutos depois, deslizamos para outra de suas estradas entre bosques. Àquela altura, eu não queria mais saber de florestas - posso lhe dizer com segurança - mas aquelas eram apenas florestas comuns. Meia hora mais tarde, estávamos chegando ao pátio de estacionamento do Pilot's Grille, em Bangor. Ela apontou para aquele pequeno odômetro que marcava os trajetos, dizendo, ' Dê uma espiada, Homer'. Eu dei, e ele marcava 179,56 quilômetros. 'O que me diz agora? Acredita em meu atalho?'

"A expressão bravia que mostrava antes já quase desparecera de todo e ela voltara a ser ' Phelia Todd outra vez. A outra expressão, no entanto, ainda persistia. Como se fossem duas mulheres, ' Phelia e Diana -e sua parte Diana, a que assumira o comando quando ela rodara por aquelas estradas secundárias, não deixara que sua parte ' Phelia percebesse como o atalho a levava por lugares... lugares que não existiam em nenhum mapa do Maine, nem mesmo naqueles topograficos.

"Ela repetiu, 'O que diz de meu atalho, Homer?

"Finalmente respondi a primeira coisa que me veio à cabeça, algo que não se costuma dizer a uma dama como ' Phelia Todd. ' De fato, madame, é um filho da mãe de atalho,' respondi.

Ela riu, muito feliz da vida, e então pude ver, claro como se fosse vidro: ela não se lembrava de nenhuma daquelas coisas esquisitas. Não se lembrava dos galhos dos salgueiros - que salgueiros nada tinham, absolutamente, nem de qualquer outra coisa - que me tinham arrancado o 'boné, daquele indicador MOTORWA Y B ou daquela horrível coisa-sapo. Ela não se lembrava de nenhuma daquelas coisas esquisitas! Eu devia ter sonhado que aquilo estava lá ou então ela sonhara que não estava. Só posso afirmar com certeza, Dave, é que rodamos apenas cento e setenta e nove quilômetros até Bangor, e isso não era nenhuma fantasia, porque estava bem ali, marcado no pequeno odômetro do carrinho, em preto e branco.

- Bem, é isso mesmo - disse ela. - É um filho da mãe de atalho. Eu só queria que Worth o percorresse alguma vez... mas ele nunca larga seu carro, a menos que alguém o jogue para fora com uma explosão e precisaria ser um míssil Titan 11 para isso, porque acho que ele construiu um abrigo anti-atômico no fundo daquele veículo. Muito bem, Homer, vamos providenciar o seu jantar.

"E ela me pagou um baita jantar, Dave, mas não consegui comer muito. Fiquei pensando em como seria a viagem de volta, agora que começava a escurecer. Então, mais ou menos pelo meio do jantar, ela pediu desculpa e foi dar um telefonema. Quando

voltou, perguntou se eu não me incomodaria de dirigir o carrinho até Castle Rock para ela. Disse ter telefonado para uma mulher do mesmo comitê escolar que o seu e ficara sabendo que estavam com algum tipo de problema sobre qualquer coisa. Falou que alugaria um carro para voltar, caso Worth não pudesse levá-la. `Você não se importa de dirigir no escuro?' perguntou.

"Olhava para mim, com uma espécie de sorriso. Percebi que ela recordavaa!guma coisa do que acontecera - só Deus sabe quanto, mas recordava o suficiente para saber que eu não tentaria seu atalho depois do escurecer, se é que o tentaria dia claro... embora o brilho em seus olhos indicasse que isso não a incomodaria nem um pouco.

"Respondi que levaria o carro de volta e terminei minha refeição melhor do que começara. Já estava bem escuro ao terminarmos e fomos no carro até a casa da mulher para quem ela telefonara. Ao descer, ' Phelia olhou para mim com aquele mesmo brilho no olhar, e disse. 'Tem mesmo certeza de que não quer esperar, Homer? Ainda hoje reparei em umas duas estradas secundárias e, embora não as encontre em meus mapas, acho que elas nos encurtam alguns quilômetros.'

"Eu falei, `Bem, madame, eu esperaria, mas na minha idade, a melhor cama para dormir, já descobri que é a minha. Levarei o seu carro de volta, mas sem repetir o trajeto... embora provavelmente chegue com alguns quilômetros a mais do que a senhora.'

"Ela riu, foi um riso suave, e me deu um beijo. Foi o melhor beijo que já tive, em toda a minha vida, Dave. Bem no rosto, era o beijo casto de uma mulher casada, mas maduro como um pêssego ou como aquelas flores que desabrocham no escuro. Quando seus lábios me tocaram a pele, senti algo... não sei bem o que senti, porque um homem não se apega facilmente àquelas coisas que lhe acontecem com uma moça que estava madura quando o mundo era jovem ou à impressão deixada por essas coisas - estou falando sem dizer ao certo o que senti, mas acho que você compreende. São coisas que ficam impressas em brasa na lembrança e nada conseguimos ver através delas.

- Você é um homem adorável, Homer, e eu o aprecio por me ouvir, por ter vindo no carro comigo - disse ela. - Dirija com cuidado.

" Depois ela entrou na casa da tal mulher. Eu voltei para casa.

- Por onde voltou? - perguntei.

Homer riu baixinho.

- Pela estrada de pedágio, seu maldito tolo! - exclamou, e nunca vi tantas rugas em seu rosto como nesse momento.

Ele ficou quieto, olhando para o céu.

"Chegado o verão, ela desapareceu. Eu não a tinha visto com freqüência... foi o verão em que tivemos o incêndio, você se lembra, e depois aquela horrível tempestade que derrubou todas as árvores. Foi um período muito agitado para caseiros. Oh, eu pensava

nela de quando em quando, pensava naquele dia, naquele beijo, e tudo começou a parecer como um sonho para mim. Como certa época, quando eu tinha uns dezesseis anos e não pensava em mais nada além de garotas. Estava arando o campo oeste de George Bascomb, o que dá para o lago, nas montanhas, sonhando o que rapazes adolescentes costumam sonhar. Então, bati em uma rocha com as lâminas do arado, ela se partiu e sangrou. Pelo menos, a mim pareceu que sangrava. Um negócio vermelho escorreu da fenda na rocha e encharcou o chão. Nunca contei para ninguém, a não ser minha mãe, e nunca disse a ela o que aquilo significava para mim ou o que acontecera comigo, embora ela lavasse minhas roupas debaixo e talvez soubesse. De qualquer modo, ela sugeriu que eu devia rezar por causa daquilo. Eu rezei, mas não tive qualquer revelação e, após algum tempo, sei lá o que começou a sugerir à minha mente que tudo fora um sonho. Algumas vezes funciona assim. Há buracos no meio, Dave. Você sabia?

- Sei - respondi.

Fiquei pensando em uma noite, quando vira algo. Era o ano de 59, fora um ano ruim para nós, mas meus filhos ignoravam isso; sabiam apenas que queriam comer, como sempre comiam. Eu tinha visto um bando de coelhos rabo-branco no campo traseiro de Henry Brugger, e fui até lá, em um escurecer de agosto, levando um candeio. Pode-se matar dois, quando eles estão com a gordura de verão; o segundo volta para farejar o primeiro, como se perguntasse, Ora, que diabo, já é outono? e então a gente o derruba. como se fosse um pino de boliche. Eles dão carne bastante para alimentar crianças durante seis semanas e enterra-se o que sobra. Aqueles dois eram rabos-brancos que não levam tiros dos caçadores chegados em novembro, mas crianças precisam comer. Como disse o homem de Massachusetts, ele gostaria de poder viver aqui o ano inteiro, mas eu digo é que, às vezes, temos que pagar pelo privilégio, depois que escurece. Pois então, lá estava eu, quando vi aquela imensa luz alaranjada no céu; ela veio descendo, descendo, enquanto eu ficava parado e espiando, de boca caída no peito. Quando a luz bateu no lago, todo ele ficou aceso por um minuto, com uma claridade púrpura-alaranjada, que parecia subirem raios, direta ao céu. Ninguém nunca me disse nada sobre aquela luz e eu também nunca disse nada a ninguém, em parte, porque tinha medo que rissem de mim, mas também porque, antes de mais nada iam querer saber que diabo eu fazia naquele lugar, depois do escurecer. Depois de certo tempo, foi bem como Homer tinha dito -tudo parecia um sonho, mas sem qualquer significado para mim, porque não me daria proveito algum. Eu não podia usa-lo. Era como um raio de lua. Não tinha punhos e nem lâminas. Já que eu não

podia fazê-lo trabalhar, deixei-o para lá, como faz um homem, sabendo que o dia tem de nascer, apesar de tudo.

- Há buracos no meio de coisas - disse Homer, sentando-se empertigado, como se estivesse biruta. - Bem no maldito meio das coisas, não à direita ou esquerda, onde fica a visão periférica e se pode dizer, "Bem, mas que diabo..." Eles estão lá e a gente os rodeia, como rodeia um buraco na estrada, capaz de quebrarnos um eixo do carro. Sabia disso? No entanto, a gente esquece. É como a gente estar arando e arar um buraco. Só que, se houver alguma fenda na terra, onde vemos escuridão, como se fosse uma caverna, dizemos, " Dê a volta, cavalo velho. Deixe isso sossegado! Tenho um bom palpite de que deve ir pela esquerda!" Porque não era uma caverna que agente queria, nem nenhum excitamento de colégio, mas arar bem a terra.

"Buracos no meio das coisas.

Ele ficou calado por muito tempo e deixei que se calasse. Não tinha pressa em atiçá-lo. Por fim, Homer disse:

- Ela desapareceu em agosto. Eu a tinha visto pela primeira vez em começos de julho, e ela parecia... - Homer se virou para mim e pronunciou cada palavra com cuidadosa, espaçada ênfase. - Dave Owens, ela parecia deslumbrante! Deslumbrante, bravia e quase selvagem. As ruginhas que eu vinha percebendo em volta de seus olhos haviam desaparecido por completo. Worth Todd estava em alguma conferência ou coisa assim, em Boston. E lá estava ela, na borda do ancoradouro - eu estava no meio, sem a camisa - e então me disse, "Homer, você não vai acreditar!"

- Não, madame, mas tentarei - respondi.

- Encontrei duas estradas novas - disse ela, - e desta última vez fiz apenas cento e oito quilômetros até Bangor.

"Recordei o que ela havia dito antes e falei, `Não é possível, madame. Peço que me desculpe, mas somei a quilometragem no mapa, eu mesmo, e cento e vinte e sete é o mínimo... em linha reta.

"Ela riu, e parecia mais bonita do que nunca. Como uma deusa ao sol, em cima de uma daquelas montanhas, em uma história onde só existem relvados verdes e fontes, sem espinhos que arranhem os braços de um homem. `Está bem,' disse ela, `e ninguém pode correr um quilômetro em menos 4ie quatro minutos. Foi matematicamente provado.'

- Não é a mesma coisa - respondi

- É a mesma coisa - disse ela. - Dobre ó mapa e veja quantos quilômetros são. Homer. Se dobrá-lo pouco, podem ser menos do que uma linha reta, mas se dobrá-lo muito, serão muitos menos.

"Recordei então aquele nosso passeio, da maneira como se recorda um sonho. Falei, `Madame, a senhora pode dobrar um mapa no papel, mas não pode dobrar terra. Ou, pelo menos, não deveria tentar. Deve esquecer isso.'

- Não, senhor - respondeu ela. - Esta é a única coisa, bem agora em minha vida, que não vou esquecer, porque está lá e é minha.

"Três semanas mais tarde -mais ou menos umas duas antes dela desaparecer - ligou para mim de Bangor. Disse, ' Worth foi a Nova York e eu estou descendo para aí. Não sei onde deixei minha maldita chave, Homer. Gostaria que você abrisse a casa, para que eu possa entrar.'

"Bem, esse telefonema foi às oito da noite, justo quando começava a escurecer. Comi um sanduíche e tomei uma cerveja antes de sair - cerca de vinte minutos. Depois fui até lá. Eu diria que, tudo somado, foram uns quarenta e cinco minutos. Quando cheguei à

casa dos Todd, ainda descendo a entrada para carros, vi que havia luz acesa na despensa, embora a tivesse deixado apagada. Estava olhando para aquilo, quando quase colidi com seu carrinho. Estava parado meio de banda, da maneira como um bêbado o estacionaria, emplastado de lama até as janelas e, na lama ao longo da carroceria, havia coisas presas, coisas parecendo algas... e quando os faróis de meu carro bateram nelas, pareciam mover-se. Estacionei logo atrás e saí. Aquelas coisas não eram algas, mas eram ervas e estavam se movendo... de um jeito lerdo e apático, como que agonizando. Toquei em um pedaço de erva e ela quis enrolar-se em volta de minha mão. Foi uma sensação repugnante e asquerosa. Puxei a mão e a enxuguei nas calças. Dei a volta pela frente do carro. Era como se ele houvesse percorrido uns cento e cinqüenta quilômetros de terrenos baixos e lamacentos. Tinha uma aparência de cansaço, se tinha! Havia insetos esmagados por todo o pára-brisa - só que não pareciam nenhum que eu já estivesse visto antes. Vi uma mariposa que tinha mais ou menos o tamanho de um pardal, as asas ainda batendo um pouco, fracas e morrendo. Vi coisas como mosquitos, mas eles tinham olhos verdadeiros que se podia ver - e pareciam olhar para mim. Pude ouvir aquelas ervas arranhando a carroceria do carrinho, morrendo, procurando agarrar-se em alguma coisa. E tudo quanto eu podia pensar, era Diabo, por onde andara ela? E como conseguiu chegar aqui em apenas três quartos de hora? Foi então que vi algo mais. Havia uma espécie de animal, meio amassado na grade do radiador, bem abaixo de onde fica aquele enfeite da Mercedes - aquele que parece uma estrela, fechada dentro de um círculo. Ora, a maioria dos animais de pequeno porte que se mata na estrada fica presa debaixo do carro, porque eles se agacham ao serem atingidos, esperando que o carro passe acima deles e os deixe com o couro ainda-preso à carne. Bem, de vez em quando, um deles salta, não para longe, mas diretamente contra o maldito carro, como se quisesse tirar uma boa dentada de seja qual for aquele tipo de inseto gigantesco que quer matá-lo -eu sei que isso acontece. Pois aquela coisa havia feito isso. E parecia decidido o bastante para atacar um tanque Sherman. Dava a impressão de ser um cruzamento entre uma marmota e uma doninha, mas havia aqueles outros detalhes em seu corpo, que eu nem mesmo queria espiar. Machucava os olhos, Dave; pior ainda, aquilo machucava a mente. O pêlo do bicho estava misturado com sangue e havia garras brotando das solas de suas patas, como as de um gato, só que mais compridas. Ele tinha enormes olhos amarelados, mas eatavam vidrados. Quando era criança tive uma bola de gude porcelanizada, parecida com aqueles olhos. E os dentes! Dentes compridos e finos como agulhas, mais parecendo agu-

lhas de costurar, projetando-se de sua boca. Alguns deles se tinham fincado na grade de aço do radiador. Por isso é que continuava ali, ainda pendurado; ele tinha o corpo suspenso pelos próprios dentes. Olhando para ele, soube que continham um bocado de veneno, como uma cascavel. O bicho saltara para o carrinho ao ver que ia ser atropelado, queria matá-lo com uma dentada. E eu é que não tentaria arrancá-lo dali, porque tinha cortes nas mãos - cortes de feno - e pensei logo que cairia morto, duro como uma pedra, se algum daquele veneno vazasse para os cortes.

"Fui até o lado do motorista e abri a porta. A luz interna acendeu-se, e olhei para aquele odômetro especial que ela regulava para as viagens... o qual, pude ver, marcava 50,84.

" Fiquei olhando para ele por instante, e então caminhei até a portados fundos. Ela havia forçado a tela e quebrado o vidro perto da fechadura, para poder enfiar a mão e abrir. Havia uma nota dizendo: "Prezado Homer-cheguei aqui um pouco mais cedo do que

pensava. Encontrei um atalho que é uma maravilha! Como você ainda não tinha vindo, entrei como um assaltante. Worth chega depois de amanhã. Será que pode consertar a porta de tela e substituir o vidro quebrado até lá? Espero que sim. Essas coisas sempre o aborrecem. Se eu não sair para dizer olá, é porque estou dormindo. A viagem foi muito cansativa, mas cheguei aqui num relance! Ophelia.'

"Cansativa! Dei outra espiada naquela coisa-bicho pendurada na grade do radiador de seu carro, enquanto pensava, Sim, senhor, deve mesmo ter sido cansativa. Por Deus como.foi.

Homer fez outra pausa e estalou um inquieto nó do dedo.

"Só tornei a vê-Ia mais uma vez. Foi cerca de uma semana depois. Worth estava lá, mas nadava no lago, de um lado para outro, indo e vindo, como se estivesse serrando madeira ou assinando papéis. Era mais como se assinasse papéis, acho.

- Madame - falei - não é da minha conta, mas acho que devia parar com isso. Naquela noite em que voltou e quebrou o vidro da porta para entrar, vi uma coisa pendurada na frente de seu carro e...

- Oh, a marmota? Eu dei um fim nela - respondeu `Phelia.

- Céus! Espero que tenha tomado cuidado!

- Usei as luvas de jardinagem de Worth -disse ela. - Não foi nada de extraordinário, Homer, apenas uma marmota que saltou contra o carro, com certa dose de veneno.

- Mas, madame - falei - onde há marmotàs, há ursos. E, se em seu atalho as marmotas são como aquele bicho, o que lhe acontecerá, se surgir urso?

"`Phelia olhou para mim e vi nela aquela outra mulher - aquela mulherDiana. Ela disse, `Se as coisas são diferentes ao longo dessas estradas. Homer, talvez eu também seja diferente. Veja isto.'

"Ela havia prendido os cabelos dobrados atrás da cabeça, parecendo uma espécie de borboleta, atravessados por um grampo. Soltou-os. Eram os cabelos que

fariam um homem perguntar-se como seriam, quando espalhados sobre um travesseiro. Ela disse, 'Estavam ficando grisalhos, Homer. Consegue ver algum fio grisalho?' E ela os espalhou com os dedos, para que o sol brilhasse neles.

- Não, madame. Não vejo nenhum - respondi.

"Ela me fitou, seus olhos eram brilho puro. Então disse, 'Sua esposa é uma boa mulher, Homer Buckland, mas tem me visto no mercado e no correio e trocamos uma ou duas palavras. Eu a vi olhando para meu cabelo, com uma certa satisfação que só as mulheres conhecem. Eu sei o que ela diz, o que conta às amigas... que Ophelia Todd começou a pintar o cabelo. Pois não é verdade. Mais de uma vez, perdi o rumo, quando procurava um atalho... perdi o rumo... e perdi os cabelos grisalhos.' Ela riu, não como uma

universitária, mas como uma garota de ginásio. Admirei-a e ansiei por sua beleza, mas nesse momento, vi também aquela outra beleza em seu rosto... e tornei a sentir medo. Medo por ela - e medo dela.

- Madame - falei - a senhora se arisca a perder mais do que alguns tios de cabelos brancos.

- Não - disse ela. - Eu lhe digo que, lá, sou diferente... Lá, sou e ir mesma, inteiramente. Quando sigo por aquela estrada em meu carrinho, deixo de ser Ophelia Todd, a esposa de Worth Todd, que nunca conseguiu levar uma gravidez a termo ou aquela mulher que tentou escrever poesia e fracassou, a mulher que fica tomando notas em reuniões de comitês, ou qualquer outra coisa, qualquer outra pessoa. Quando estou naquela estrada, estou dentro de mim mesma e me sinto como...

- Diana - falei.

"Ela me olhou, parecendo divertida e surpresa, depois riu. "Oh, como alguma deusa, imagino,' disse ela, "Ela serviria mais, porque sou uma pessoa da noite adoro ficar acordada até terminar de ler um livro ou até que a televisão encerre sua programação com o Hino Nacional, e porque sou muito pálida, como alua... Worth está sempre dizendo que preciso de um tônico, de exames de sangue ou qualquer coisa parecida. Contudo, no fundo o que toda mulher quer ser é uma espécie de deusa, creio... Os homens recolhem um eco arruinado dessa idéia e tentam colocá-las em pedestais (uma mulher, cuja urina lhe corre pela perna abaixo, se não se agachar! É engraçado, quando se pára e pensa nisso) - mas o que um homem sente, não é o que uma mulher quer. Uma mulher deseja estar à vontade, eis tudo. Ficarem pé, se quiser, ou caminhar...' Os olhos dela se voltaram para o carrinho na entrada de carros, e se apertaram. Então, ela sorriu. 'Ou dirigir, Homer. Um homem não vê isso. Ele acha que uma deusa quer refestelar-se em uma encosta qualquer no sopé do Olimpo e comer frutas, mas nisso não há deus e nem deusa. Tudo o que uma mulher quer é o que um homem quer - uma mulher quer dirigir. "

- Tudo que lhe digo, madame, é que tome cuidado por onde dirigir-falei.

"Ela riu e me deu um beijo rápido, no meio da testa. Depois disse, ' Tomarei cuidado, Homer', mas isso nada significava, dizendo à esposa ou namorada que tomará cuidado, quando ele sabe que não tomará... não poderá fazer isso.

"Voltei ao meu caminhão e acenei para ela uma vez. Foi uma semana mais tarde que Worth deu parte de seu desaparecimento. Dela e daquele seu carrinho. Todd esperou sete anos para que a esposa fosse declarada legalmente morta, depois esperou mais outro por medida de prudência-concedo isso àquele otário e então casou com a segunda Madame Todd, essa que acabou de passar. E não espero que você acredite em uma vírgula de toda esta lorota.

No céu, uma daquelas enormes nuvens de fundo achatado se moveu o suficiente para revelar o fantasma da lua - meio cheia e pálida como leite. Alguma coisa em meu coração saltou àquela visão, um tanto amedrontada e um tanto enamorada.

- Pois eu acredito - falei. - Em cada apavorante palavra dela, em cada vírgula. E mesmo que não seja verdade, Homer, deveria ser.

Ele me apertou em volta do pescoço com o braço, pois é tudo que os homens podem fazer, já que o mundo só permite que beijem mulheres, depois riu e ficou em pé.

- Mesmo que não dei,esse ser, ela é - falou. Tirou o relógio do bolso da calça e o consultou. - Tenho que descer a estrada e checar a casa dos Scott. Quer vir comigo?

- Acho que vou ficar aqui sentado mais um pouco - falei, pensando.

Ele desceu os degraus, depois se virou e olhou para mim, com um meio sorri-

- Acho que `Phelia tinha razão-disse. -Ela era diferente, naquelas estradas que descobria... não havia coisa alguma que ousasse tocá-la. Você ou eu seríamos tocados, talvez, mas não ela. E acredito que estejam jovem.

Dito isto, ele subiu em seu caminhão, e partiu para checar a casa dos Scott.

Isso foi há dois anos atrás e, desde então, Homer foi para Vermont, como acho que lhe contei. Certa noite, ele veio me ver. Tinha os cabelos penteados, fizera a barba e espalhava um cheiro bom de loção. Seu rosto era límpido, os olhos estavam vivazes. Naquela noite, ele parecia ter sessenta anos, em vez de setenta. Fiquei satisfeito por ele, invejei-o e também o odiei um pouco. A artrite tem muito de um velho pescador e, naquela noite, parecia que a artrite não tinha nenhum anzol fincado nas mãos de Homer, como fincara nas minhas.

- Estou indo - disse ele.

- Hum-hum?

- Hum-hum.

- Tudo bem. Providenciou para que lhe enviem sua correspondência?

- Não quero que me enviem nada - respondeu ele. - Minhas contas estão pagas. Não deixo nada para trás.

- Bem, dê-me seu endereço. Eu lhe escreverei uma linha de vez enquanto, cavalo velho.

Eu já podia sentir a solidão me cobrindo como uma capa... e ao olhar para ele, sabia que as coisas não eram bem como pareciam.

- Ainda não tenho nenhum - respondeu ele.

- Está bem - falei. -- É para Vermont que você vai, Homer?

- Hum... - disse ele. - Será, para quem quiser saber.

Quase me calei, mas acabei fazendo a pergunta:

- Como ela se parece agora, Homer?

- Como Diana - respondeu. - Só que é mais meiga.

- Eu o invejo, Homer - falei, e era verdade.

Fiquei parado à porta. Era crepúsculo, naquela parte intensa do verão em que os campos se enchem de perfume e da erva Renda da Rainha Anne. Uma lua cheia traçava um risco prateado através do lago. Ele cruzou meu alpendre e desceu os degraus. Havia um carro parado do mal definido acostamento da estrada, o motor roncando indolentemente, mas com toda potência, da maneira como fazem os veículos antigos que ainda correm com o conjunto de cavidades cilíndricas em linha reta, e os malditos torpedos. Agora que penso nisso, aquele carro parecia um torpedo. Estava um tanto castigado, mas como se pudesse atingir o máximo sem grande esforço. Homer parou ao pé de minha escada e ergueu algo - era sua lata de gasolina, a grande, com capacidade para dez galões. Seguiu por minha aléia até o lado do carro em que fica o passageiro. Ela se inclinou e abriu a porta. A luz interna acendeu-se e, por um breve relance eu a vi, os longos cabelos ruivos em torno do rosto, a testa brilhando como uma lâmpada. Brilhando como a lira. Ele entrou e ela deu partida. Fiquei em meu alpendre e espiei as luzes traseiras de seu carrinho, piscando vermelho no escuro... ficando cada vez menores e menores. Eram como brasas, depois pareceram pirilampos e sumiram.

Vermont, é o que digo ao pessoal da cidade, e todos acreditam, porque fica tão longe como a maioria consegue ver, dentro de suas cabeças. Às vezes, eu mesmo quase acredito nisso, principalmente quando estou cansado, esfalfado. Contudo, em outras penso neles - fiz isso todo este outubro, me parece, porque é principalmente em outubro que os homens pensam em lugares distantes e nas estradas que podem leva-los a tais lugares. Fico sentado no banco em frente do Mercado de Bell e-penso em Homer Buckland, na bela jovem que se inclinou para abrir-lhe a porta, quando ele desceu aquela aléia levando na mão direita a lata vermelha cheia de gasolina - ela parecia uma mocinha com não mais de dezesseis anos, uma estudante com sua permissão de saída, e sua beleza era espetacular. Contudo, não creio mais que sua beleza mate o homem para quem ela se voltar; por um momento,.seus olhos pousaram em mim e eu não morri, embora parte de mim tenha morrido a seus pés.

O Olimpo deve ser uma maravilha para os olhos e o coração, existindo aqueles que anseiam por ele, assim como os que encontram um caminho nítido para atingi-lo, talvez. No entanto, conheço Castle Rock como a palma da mão e jamais deixaria este lugar, por atalho algum onde existam estradas; em outubro, o céu acima do lago não é uma maravilha, mas eu o acho extraordinariamente belo, com aquelas enormes nuvens brancas que se movem tão devagar; sento-me aqui no banco, penso em ' Phelia Todd e Homer Buckland, mas sem necessariamente querer estar onde eles se acham... porém ainda gostaria de ser um fumante.